



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco
Pré Escolar Cirandinha

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Tijucas

Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco e ao
Pré Escolar Cirandinha

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Jozélia Martins
Ivania Tereza Melim

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Elói Mariano Rocha
Prefeito Municipal

Sheila Dias
Proteção Defesa Civil

Andrea Agripo da Silva e Silva;
Saúde

Patrícia Laus de Brito
Educação

Membros da equipe:

Representante de Professores:
Francieli Feliciano

Representante de Pais:
Pâmela Roberta Cavazotti

Representante da Associação de Pais e Professores:
Tais Gonçalves

Representante de Auxiliares de serviços Gerais
Nadir Nair dos Santos

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 43	
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1.	Dispositivos Principais	37
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas

nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na

fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

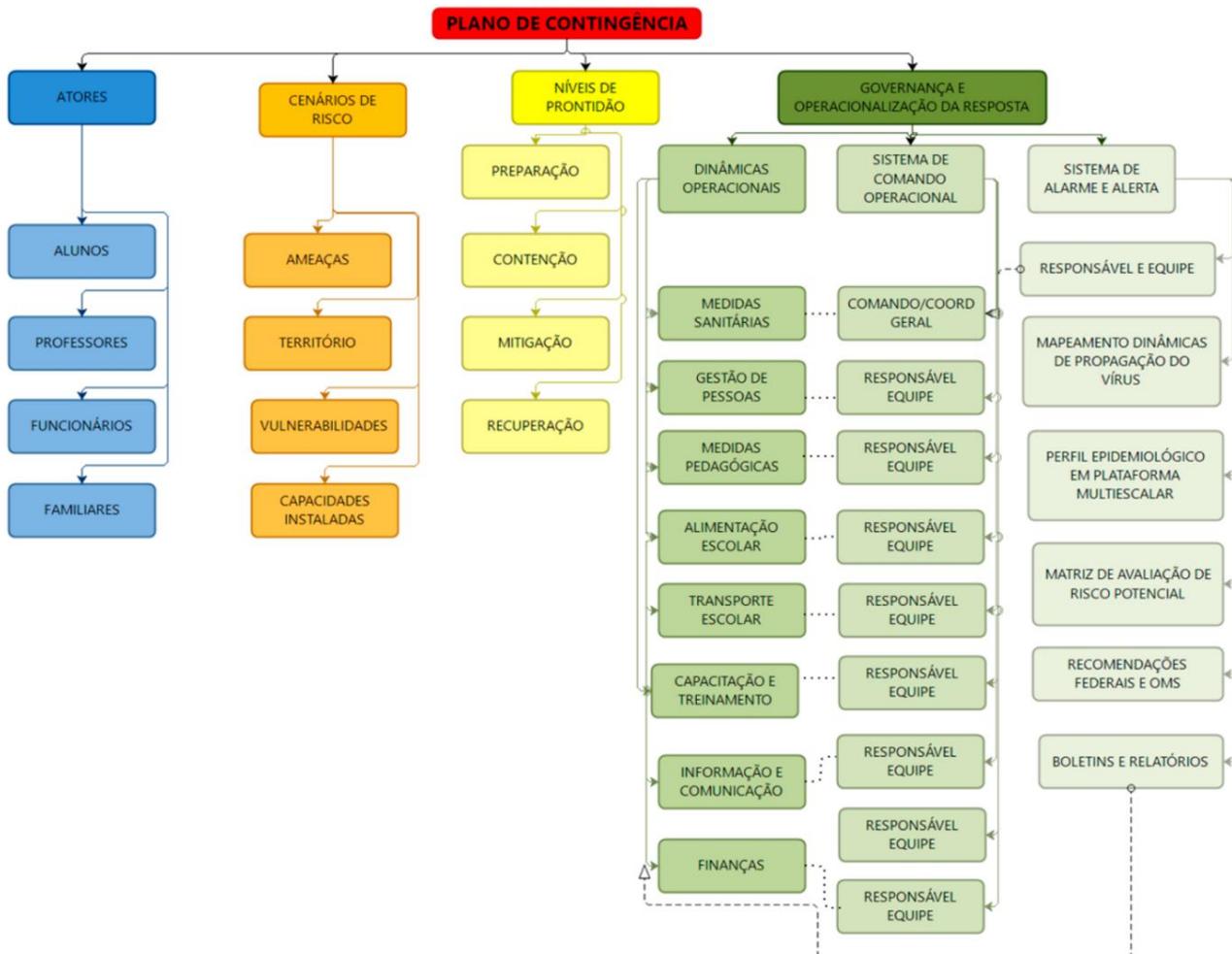
A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco e o Pré Escolar Cirandinha, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais,

administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Escola de Ensino fundamental Monsenhor Augusto Zucco e do Pré Escolar Cirandinha obedecem ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor e do Pré Escolar Cirandinha.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. **Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);**
- b. **Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;**
- c. **Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;**
- d. **Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;**
- e. **Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);**
- f. **Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;**
- g. **Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;**
- h. **Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;**
- i. **Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que**

- de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento;
- g. A unidade escolar Pré Escolar Cirandinha fica localizada próximo à Unidade Básica de Saúde da comunidade;

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor e do Pré Escolar Cirandinha, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Localização do Pré:

A Escola de Ensino Pré Escolar Cirandinha atende 14 alunos, sendo uma turma mista de Pré I e Pré II, atendendo os moradores dos bairros Centro do Itinga e Porto do Itinga, na faixa etária de 04 a 6 anos, geralmente crianças que não frequentaram a creche. Fica localizada ao lado da Unidade Básica de Saúde dividindo o mesmo estacionamento. Possui 1 sala de aula medindo 35 m², 1 cozinha, 1 depósito e apenas 1 banheiro, sendo compartilhado com todos os funcionários e alunos 1 espaço coberto com uma mesa de 3 metros e 2 bancos utilizado para servir a merenda e desenvolver algumas atividades. Possui pouco espaço interior, mas possui um espaço coberto de 2X4 metros um pequeno jardim, e parque e um espaço para desenvolver uma pequena horta. **Todo o espaço é cercado com muro e tela.**

Localização da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco

A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco atende alunos do 1º ao 4º ano que residem na localidade do Porto da Itinga e do Centro do Itinga. A maioria desses alunos utilizam transporte escolar. A Unidade Básica de Saúde da comunidade fica próximo da escola.

O espaço físico da escola é assim constituído:

1 cozinha - 7,28 m²

1 depósito - 2,60 m²

2 banheiros - cada um medindo 2,43m²

2 salas de aula - uma mede 49,44 m² e a outra mede 37,82 m²

1 espaço coberto com área de 20,06m² que serve como refeitório contendo 1 mesa de 3 metros e dois bancos.

Pátio da frente medindo 121,9 m² e o pátio de trás medindo 561,45 m².

5.3 VULNERABILIDADES

A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco e do Pré Escolar Cirandinha, foram julgadas como ajustada a descrição de território que segue:

toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. **facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;**
- b. **falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;**
- c. **insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;**
- d. **atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;**
- e. **condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;**
- f. **baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);**
- g. **existência de atores pertencendo a grupos de risco;**
- h. **atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;**
- i. **dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;**
- j. **falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;**
- k. **alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;**
- l. **horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;**
- m. **número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;**
- n. **Entrada e saída pelo mesmo portão;**
- o. **Estacionamento do Pré Escolar Cirandinha utilizado pelos funcionários da Unidade Básica de Saúde e pacientes da comunidade ;**
- p. **Brinquedos e livros compartilhados;**
- q. **Funcionários que trabalham em locais diferentes ;**
- r. **Alunos que utilizam transporte coletivo;**

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco e do Pré Escolar Cirandinha, foram consideradas já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a. ter parceria com a unidade básica de saúde local;
- b. ter Associação de pais e professores ativa e participativa;
- c. ter o Plancon;
- d. ter capacitações sobre o mesmo;
- e. material para higienização das mãos e do ambiente;
- f. Comissão escolar

Capacidades a instalar

- a. **dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;**
- b. **formação específica, de acordo com o planejamento que segue:**

Formação de Disseminadores do PlanCon Edu/Escolar;
Orientação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação;

- c. **treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:**
- d. **Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;**
 - e. **Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;**
 - f. **Aquisição de EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP**

6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e

Mitigação);

e

Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão secundária. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação, estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.4 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Fazer higienização de todas as áreas da escola antes da retomada das atividades.	Todas as áreas da unidade escolar	Permanente	Auxiliar de serviços gerais	Utilizando álcool e água sanitária quando necessário	
Garantir produtos e equipamentos de higiene	Na escola	Permanente	Diretor	Através de recursos do PDDE e Secretaria de Educação	
Aferir a temperatura de toda comunidade escolar	Na entrada	No início das atividades e quando tiver algum sintoma	Professor/diretor	Controle de acesso	
Fazer a higienização	Banheiros	Após o uso	Auxiliar de serviços gerais	Utilizando produtos de higiene	
Intensificar a utilização de iluminação natural (entrada de sol)	Salas de aulas, ambientes comuns e de deslocamento.	Permanente	Auxiliar de serviços gerais	Manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural do ambiente.	

Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, estacionamento.	Permanente	diretor	Sinalização e avisos escritos	
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno		Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	
Rastreamento de contato	instituição	Ao confirmar um caso	Professor /diretor	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada	Permanente	Diretor	Disponibilizar álcool em gel.	
Avaliar inicialmente a possibilidade de retorno das atividades em dias alternados, para turmas alternadas, de forma a ampliar a possibilidade do distanciamento, considerando que esta ação disponibilizará maiores espaços e salas de aulas.	Na escola	Antes do retorno	Professores e direção	Enviando um questionário para a família.	

Definir, se possível, um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira; Adotar estratégias eficazes de comunicação com a comunidade escolar, Avaliar a possibilidade pedagógica de que as aulas de educação física sejam temporariamente teóricas, na primeira etapa do retorno. E após sejam planejadas para serem executadas individualmente, sem contato físico, mantendo a distância de 2m entre os participantes e em espaços abertos (ar livre). Proibir a prática de esportes que envolvam superfícies que não possam ser limpas e atividades que envolvam troca de objetos entre

Na sala de aula	No início das aulas presenciais	Professor	Disponibilizar uma planilha em cada sala de aula.
Na escola	Permanentemente	Professores e direção	Divulgando as informações necessárias
Na escola	Antes do retorno	Professores e direção	Planejando com os professores de educação física

os alunos;

Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e ao controle do COVID-19, em linguagem acessível à comunidade escolar,

Orientar alunos e trabalhadores sobre a necessidade e importância de evitar tocar os olhos, nariz e boca, além de higienizar sistematicamente as mãos. Estimular a comunidade escolar a utilizar frequentemente as preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos.

Unidade escolar

permanente mente

Professores e direção

Fixar cartazes com as mesmas normas em locais visíveis e de circulação, tais como: acessos aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitórios, corredores, dentre outros.

Na unidade escolar

Permanente mente

Direção

Dialogando

Na unidade escolar

Permanente

Diretor

Mantendo disponível frascos de álcool gel 70% em diversos ambientes do estabelecimento.

<p>Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos. Recomendar aos professores que utilizem máscaras descartáveis (evitando as de tecido); Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento de ensino. Orientar alunos e trabalhadores a usar lenços descartáveis para higiene nasal e bucal e a descartá-los imediatamente em lixeira com tampa, preferencialmente de acionamento por pedal ou outro dispositivo.</p>	Na unidade escolar	Permanente mente	Diretor	Dialogando
	Na unidade escolar	Permanente mente	Diretor	Através do diálogo .
	Na unidade escolar	Permanente mente	Direção	Conscientizand o através de conversas
	Na unidade escolar	Permanente mente	Direção	Dialogando

Respeitar o teto de ocupação, compreendido como o número máximo permitido de pessoas presentes, simultaneamente, no interior de um mesmo ambiente, respeitando o distanciamento mínimo obrigatório. Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem individualmente em carteiras, respeitando o distanciamento mínimo recomendado. Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências dos estabelecimentos de ensino, porém nos casos em que o acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras de distanciamento mínimo obrigatório e o uso de máscara.

Na unidade escolar	Permanente mente	Diretor	Fixando cartazes em locais visíveis com as informações necessárias.
Sala de aula.	Permanente mente	Professores	Respeitando o distanciamento recomendado.
Unidade escolar.	Permanente mente	Direção	Realizando uma campanha de conscientização

<p>Assegurar que trabalhadores e alunos do Grupo de Risco permaneçam em casa, sem prejuízo de remuneração e de acompanhamento das aulas.</p> <p>Orientar alunos e trabalhadores a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, réguas, borrachas entre outros .</p> <p>Garantir equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool em gel, lixeiras com tampa com dispositivo que permita a abertura e fechamento sem o uso das mãos (como lixeira com pedal).</p> <p>Ofertar, sempre que possível, material individual e higienizado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.</p>	<p>Na unidade escolar</p>	<p>Permanente</p>	<p>Direção</p>	<p>Garantindo seu direito pela lei.</p>
	<p>Na unidade escolar</p>	<p>Permanente</p>	<p>Direção</p>	<p>Realizando campanha de conscientização</p>
	<p>Na escola</p>	<p>Permanente</p>	<p>Professor</p>	<p>Pela licitação da Secretaria municipal de Educação.</p>
	<p>Na sala de aula</p>	<p>Permanente</p>	<p>Direção</p>	<p>Disponibilizando esses materiais em locais necessários.</p>

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97ikslAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar alunos e trabalhadores quanto às medidas preventivas	Sala de aula	Permanente	Diretor e professor	Através de conversas e material impresso	
Reduzir a quantidade de materiais disponíveis nas salas, como livros e outros materiais didáticos.	Sala de aula	Permanente	Professor e diretor	Isolando-os na medida do possível, e mantendo apenas o que for estritamente necessário para as atividades didático-pedagógicas	
Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam condições para o retorno às atividades escolares presenciais	Na escola	Antes do retorno	Diretor/professor	Pesquisa com a família	

Definir os grupos com prioridade para serem atendidos Presencialmente.	Na escola	Antes do retorno	Diretor/professor	Pesquisa e diálogo com a coordenação	
Assegurar as atividades escolares não presenciais aos estudantes com especificidades que não poderão retornar aos estudos presencialmente;	Na escola	Permanente	Professor	Através do parecer da secretaria municipal de educação	
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornarem às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais.	Na escola, família e Conselho	Permanente	Diretor	Através do diálogo com a família e através do preenchimento do protocolo	
Desmembramento de turmas em subturmas quando forem necessárias	Escola	Permanente	Diretor	Definição de dias ou semanas fixas em que as subturmas poderão ir a escola assistir aulas presenciais	
Formação referente à métodos de prevenção para à não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Diretor	Preparação de curso por professores e profissionais da saúde	
1.10.Orientar, quando necessário, os estudantes que retornarem às atividades presenciais para que, obrigatoriamente,	Na escola	Permanente	Professores	Através de conversa presenciais e virtuais.	

cumpram de forma concomitante as atividades do regime de ensino não presencial.

Orientar que sejam elaboradas, pelos órgãos competentes, normas que tratem da autonomia de pais e responsáveis para exercer a escolha pela manutenção do ensino totalmente remoto aos estudantes sob sua responsabilidade e do compromisso de apoio e acompanhamento das atividades educacionais propostas.

Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não acompanharam ou não conseguiram assimilar significativamente os conhecimentos durante as atividades não presenciais propostas.

Ampliar o acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e à infraestrutura adequada às TICs.

Na escola	Permanente	direção	Atraves de protocolos e relatórios
Na escola	Permanente	Professores	Realizando diagnóstico com esses alunos.
Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais.	Direção	Fazendo um levantamento dos itens necessários e enviar para secretaria.

<p>Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico adaptativo, visto que a volta às aulas deve ser gradual, por etapas ou níveis, e escalonadas, conforme determinações sanitárias.</p> <p>Prever a necessidade de apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.</p> <p>Garantir a validação das atividades não presenciais para cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino</p> <p>Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica.</p> <p>Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais.</p>	Na unidade escolar	Permanente	Professores	Realizando um planejamento de acordo com a situações apresentadas.
	Na escola	Permanente	Professor e direção	Diagnósticos e acompanhamentos
	Na escola	permanente	Professor	Atividades presenciais e plataforma
	Na escola	Permanente	Professor	Acompanhamento do desempenho
	Na escola	Permanente	Professor	Acompanhamento do desempenho

Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.	Na escola	permanente	Professor	Replanejando de acordo com as necessidades.
Adequar o Projeto Político-Pedagógico, considerando o contexto Vigente.	Na escola	Sempre que necessário	Toda comunidade escolar	Adequando quando necessário
Promover a autonomia pedagógica.	Na escola	Sempre que necessário	Direção	Valorizando o diálogo em toda comunidade escolar
Adotar estratégias eficientes para a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes em risco de trabalho infantil, violência doméstica e vulnerabilidade social.	Na sala de aula	Permanente	Professor	Através de diagnósticos, avaliações, relatórios.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

III. atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os procedimentos operacionais padrão	Unidade escolar	Antes da retomada as aulas	Direção escolar	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimento	
IV. Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas e durante o retorno	Direção escolar	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento	
Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos;	Na escola	Antes do retorno das aulas presenciais	diretor	Orientação e treinamento	
Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas	No local que será servido	permanente	Diretor	Orientação e treinamento	
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso.	Na escola	permanente	Auxiliar de serviços gerais	Utilizando os materiais necessários	

<p>Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias.</p> <p>Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros;</p> <p>Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento;</p> <p>Estimular estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.</p> <p>Fazer as refeições</p>	<p>Na unidade escolar e familiar</p>	<p>permanente</p>	<p>Professor diretor</p>	<p>Através de conversas presenciais ou virtuais</p>
	<p>Na escola</p>	<p>permanente</p>	<p>Professor diretor</p>	<p>Através de conversas e orientações</p>
	<p>Unidade escolar</p>	<p>Permanente</p>	<p>Todos</p>	<p>Adquirindo máscaras</p>
	<p>Na escola</p>	<p>Permanente</p>	<p>Direção</p>	<p>Realizando campanhas de incentivos</p>
	<p>Sala de aula ou ambiente externo</p>	<p>No intervalo</p>	<p>Alunos</p>	<p>Respeitando o distanciamento devido e higienização necessária</p>

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

[f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Receber os alunos que vem com o transporte escolar tomando todas as precauções	No portão	permanente	Diretor	Com as orientações necessárias	
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Diretor	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar.	
Orientar os trabalhadores do transporte escolar a informarem imediatamente ao estabelecimento , caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas da	Na escola	Permanente	Direção	Aplicando para estes as mesmas condutas relacionadas aos outros trabalhadores da atividade escolar, no que se refere à elucidação diagnóstica, período de afastamento e notificação das autoridades sanitárias e epidemiológica	

COVID-19.				S.
Orientar aos pais que os estudantes deverão utilizar máscara facial como barreira, para a utilização do transporte.	Na escola	Permanente	Direção	Seguindo todas as orientações de uso já dispostas na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020.
Solicitar aos pais/responsáveis que acompanhem/acompanhem/a guardem seus filhos no ponto de embarque, caso seja detectada febre este não poderá adentrar ao veículo e deverá buscar orientação com a Vigilância Epidemiológica Municipal;	Na escola	Permanente	Direção	Promovendo campanha de conscientização.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Orientação dos profissionais	Escola	Permanente	Diretor /professor	Através de conversas e orientações.
Recomendar que todos os profissionais da educação respondam à um questionário autodeclaratório, antes de acessar o local de trabalho, com o objetivo de identificar casos suspeitos de COVID-19.	Escola	Antes do início das aulas	Diretor	Questionário e esclarecimentos
Identificação de casos suspeitos, permitindo o encaminhamento aos serviços de saúde.	Na escola	Permanente	Diretor e professor	Através dos sintomas.
Isolamento dos casos suspeitos, evitando a transmissão no ambiente de trabalho.	Na escola	Permanente	Diretor	Colocando num ambiente de isolamento.
Garantir o monitoramento contínuo.	Na escola	Permanente	Diretor	Adotando mecanismos de controle que permitam ao servidor informar ao gestor a presença de sintomas.

<p>1.2.7. Para aferir a temperatura de seus profissionais no momento da chegada ao local de trabalho.</p>	<p>Na entrada</p>	<p>Permanente</p>	<p>Professor ou diretor</p>	<p>recomenda-se seguir as orientações do fabricante quanto à calibragem do medidor de temperatura. Dar preferência a medidores de temperatura sem contato, porém caso não seja possível utilizar medidores de temperatura sem contato, a higienização do termômetro com álcool 70o deve ser realizada a cada uso. Caso a temperatura aferida de algum colaborador esteja igual ou superior a 37,8°C, o colaborador deve ser considerado um caso de covid 19</p>
<p>Orientar os profissionais da educação identificados como casos suspeitos de COVID-19</p>	<p>Na escola</p>	<p>Permanente</p>	<p>Direção</p>	<p>Utilizando formulários de Autodeclaração , Atestado Médico e/ou Agendamento em Perícia Médica.</p>

<p>Realizar diagnóstico para mapear quais e quantos servidores e estudantes se enquadram no grupo de risco estabelecido</p> <p>Planejar e ministrar aulas de forma remota, bem como elaborar as aulas para as formas impressas.</p> <p>Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais.</p>	Na escola	Antes do retorno	Direção	Pelo Decreto no SC/525/2020:
	Na escola	permanente	Professor	Planejando, avaliando, acompanhando
	Na escola	Permanente	Direção	<p>Por meio das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar, utilização da máscara de proteção, troca da máscara, tempo útil de proteção de máscara, armazenamento o/descarte de máscara contaminada, higienização das mãos e objetos, etiqueta respiratória e como se alimentar com segurança.

Afixar as medidas de prevenção, por meio de materiais visuais, nas Unidades Escolares. Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no retorno das atividades presenciais.	Na escola	Permanente	Direção e professor	Através de cartazes e materiais visuais.
	Na escola	No retorno	Direção	Através incentivos, conversas.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais.	Unidade escolar e familiar	Antes do início das aulas e sempre que necessário .	Diretores, professores e Secretaria de Educação	Capacitação dos alunos e professores. Poderá, ainda, ser reforçada com o apoio de todos os Programas	

<p>Considerando as recomendações descritas neste documento, sugerimos a realização de um processo de monitoramento contínuo e avaliação periódica.</p>	<p>Escola</p>	<p>Permanente</p>	<p>Diretor</p>	<p>Diagnosticar possíveis ajustes necessários durante a aplicação da proposta de retorno, envolvendo a comunidade escolar.</p>	
<p>Identificar as principais funções a serem desenvolvidas nas Unidades de Gestão Operacional (Sistemas de Comando Operacionais-SCO/ Comitês Escolares) e propor tarefas/atividades para cada uma das funções nos três níveis (estratégico, tático e operacional) e capacitar para cada função (framework). Adotar rotinas regulares de capacitação e treinamento dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-</p>	<p>Na escola</p>	<p>Antes do retorno das aulas presenciais.</p>	<p>Diretor</p>	<p>Seguindo o comando apresentado nesse plano.</p>	
<p>Adotar rotinas regulares de capacitação e treinamento dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-</p>	<p>Na escola</p>	<p>Permanente</p>	<p>Diretor</p>	<p>Promovendo campanha de conscientização</p>	

19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar.

Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento /descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc.

Treinar as Comissões Escolares para fiscalização dos regamentos e diretrizes aplicáveis na unidade escolar que se pretende

Na escola

Permanente

Diretor

Promovendo campanha de conscientização

Na escola

Antes do retorno

Diretor

Apresentando o plano de contingência.

o retorno .				
Promover treinamentos para os diferentes atores envolvidos.	Na escola	Antes do retorno	Diretor.	Por meio da realização de simulados referentes às medidas preventivas, protocolos e diretrizes estabelecidas e de gestão e comunicação de casos suspeitos de COVID-19 no estabelecimento de ensino.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKavl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Conscientizar acerca das incertezas, por se tratar de um vírus novo, e de que o conhecimento científico existente tem	Na unidade escolar e familiar	Permanente	Diretores, Professores e Secretaria de Educação	Através de conversas presenciais ou virtuais(whatsapp) e publicação de materiais informativos	

<p>seja constantemente atualizado, e que isso reflète na preocupação com o rigor e a efetividade para o enfrentamento da pandemia.</p>					
<p>Promover a comunicação com o público/comunidade, durante surtos Epidêmicos.</p>	Escola e família	Antes do retorno e permanente	Diretores, professores e Secretaria de Educação	Através de conversas presenciais ou virtuais e publicação de materiais informativos	
<p>Identificar os principais meios de comunicações sociais efetivos</p>	Escola e família	Antes do retorno e Permanente	Diretor e professor	Criar e/ou atualizar uma lista de contatos e fomentar boas relações com os meios de comunicação social, fornecendo informações regulares sobre o retorno às aulas e o grau de preparação do estado, da região e do município.	
<p>Estabelecer o diálogo em qualquer atividade que venha a ser implementada</p>	Escola e família	Antes do retorno e Permanente	Diretor e professor	Coletar e dar resposta a todas as questões provenientes dos atores internos e externos.	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos para aquisição de materiais necessários para a segurança sanitária e pedagógica.	Secretaria de Educação e Unidade Escolar.	Imediatamente	Diretor	Informar a quantidade de materiais existentes e solicitar o que necessita.	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.5 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco e o Pré Escolar Cirandinha adotaram a seguinte estrutura de gestão operacional.

Comando - Pré Escolar Cirandinha

Dinâmica de	Responsável	Área
Vigilância Sanitária	Ivânia Tereza Melim (48)991312730 Nadir Nair dos Santos (48) 991325022	Professora/ diretora Auxiliar de Serviços Gerais
Gestão Pessoal	Ivânia Tereza Melim	Professora/ diretora

	(48)991312730	
Medidas Pedagógicas	Ivânia Tereza Melim (48)991312730	Professora/ diretora
Alimentação Escolar	Ivânia Tereza Melim (48)991312730 Nadir Nair dos Santos (48) 991325022	Professora/ diretora Auxiliar de Serviços Gerais
Transporte Escolar	Ivânia Tereza Melim (48)991312730 Nadir Nair dos Santos (48) 991325022	Professora/ diretora Auxiliar de Serviços Gerais
Capacitação e Treinamento	Ivânia Tereza Melim (48)99112730	Professora/ diretora
Informações e comunicação	Ivânia Tereza Melim (48)991312730 Nadir Nair dos Santos (48) 991325022	Professora/ diretora Auxiliar de Serviços Gerais
Finanças	Ivânia Tereza Melim (48)991312730	Professora/ diretora

Comando Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Augusto Zucco

Dinâmica de	Responsável	Área
Vigilância Sanitária	Maria Santana Felipe (48) 32639131	Auxiliar de serviços Gerais
Gestão Pessoal	Jozélia Martins (48) 991725599	Professor / diretor
Medidas Pedagógicas	Jozélia Martins (48) 991725599	Professor / diretor
Alimentação Escolar	Maria Santana Felipe (48) 32639131	Auxiliar de serviços Gerais
Transporte Escolar	Francieli Feliciano (48) 991080546	Professor

Capacitação e Treinamento	Jozélia Martins (48) 991725599	Professor / diretor
Informações e comunicação	Elisangela dos Santos (48) 984529870	Professor
Finanças	Jozélia Martins (48) 991725599	Professor / diretor

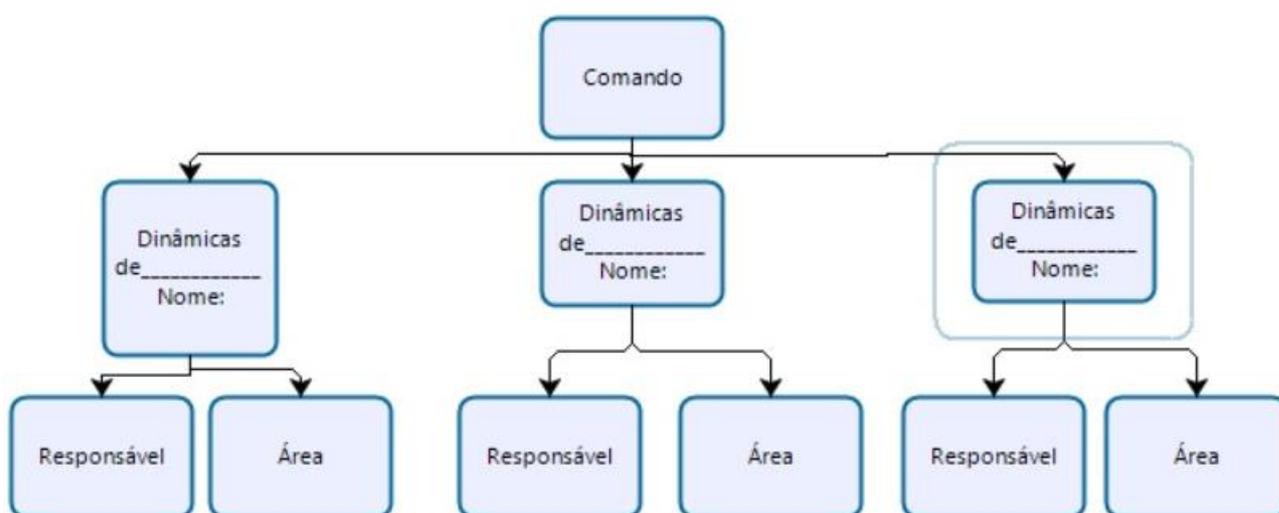


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Ivania Tereza Melim	Diretor	(48) 991312730	ivaniamelim@hotmail.com
Jozélia Martins	Diretor	(48) 991725599	ail.com iozeliamartins@hotmail.com

Tais Gonçalves	Representante da APP	(48) 991682527	leandrosilva1027@yahoo.com
Francieli Feliciano	Representante de Professor	(48)991080546	franciefeliciano@hotmail.com
Nadir Nair dos Santos	Representante de auxiliar de serviços gerias	(48) 991325022	
Pâmela Roberta Cavazotti	Representante de Pais	(48)988168165	prc290701@gmail.com

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme

modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.